

Instituto veta plano sustentável para o palmito

Técnicos do IF dizem que o projeto feito por ambientalistas desobedece a lei

JOSÉ MARIA TOMAZELA

SETE BARRAS — O conselho técnico do Instituto Florestal (IF), órgão da Secretaria Estadual do Meio Ambiente, vetou o Projeto Juçara, um plano de manejo sustentado cujo principal objetivo seria evitar a extinção da palmeira juçara na mata atlântica. O projeto prevê a utilização da mão de obra dos próprios cortadores de palmitos para coletar as sementes que seriam transformadas em um suco semelhante ao do açaí.

Conseguindo, com as sementes, renda até 8 vezes maior que a auferida com o corte das palmeiras, os ex-palmiteiros seriam transformados em guardiões da espécie. “Essa é a derradeira tentativa de salvar a juçara da extinção”, lamentou ontem o presidente da Fundação Florestal, Paulo Nogueira Neto, outro órgão da secretaria. “Se não pudermos colocá-la em prática, a palmeira será totalmente destruída pelos ladrões do palmito”, disse. Com o fim da juçara, ficará decretada também a extinção de aves como a jacutinga, que tem nas sementes sua alimentação básica.

O plano, idealizado por ambientalistas, chegou a ser aprovado pelo ex-secretário do Meio Ambiente, Ricardo Trípoli. O secretário firmou um termo de cooperação envolvendo a própria secretaria, por meio da Fundação Florestal, a organização não governamental Amainã e a Associação dos Moradores do Bairro Rio Preto, formada por ex-palmiteiros. Em reunião realizada esta semana, o conselho técnico do IF deu parecer contrário à proposta. O diretor geral do órgão, Valdir de Cicco, disse que o principal entrave é a previsão de coleta de sementes no interior dos parques estaduais Carlos Botelho e Intervalos, o que é proibido por lei.

Veto — A legislação federal que instituiu o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC) veta qualquer outro tipo de atividade nos parques, a não ser a pesquisa científica. “Nesse caso, não foi feito um projeto de pesquisa”, disse de Cicco. O plano foi devolvido à Fundação Florestal. De Cicco assegurou que a proposta não está de todo descartada, podendo ser adaptada para o entorno dos parques. “É possível colher semente fora da reserva e temos interesse em trabalhar com as comunidades do entorno.” Ele afirmou, porém, que é preciso analisar melhor o impacto da retirada das sementes sobre a fauna que se alimenta delas.

O veterinário Marcos Malta Migliano, um dos idealizadores, disse que seria retirada apenas parte das sementes. Depois de retirada a polpa numa centrifuga, elas serão devolvidas à mata, sem perder o poder de germinação. Para ele, o maior impacto é o corte sumário das palmeiras para a retirada do palmito. “Isso está ocorrendo de forma intensa, sobretudo dentro dos parques.”

Sem opção de renda, os palmiteiros invadem as reservas enfrentando a polícia ambiental e os guarda-parques. “Há casos conhecidos de conflitos com mortes.” A escassez de palmitos fez com que muitos passassem à prática de crimes mais violentos, como o seqüestro. Em pelo menos um caso, a vítima foi mantida em cativeiro dentro de um parque.”

INSTITUTO	
	
SOCIOMBIENTAL	
Fonte	GESP (Nacional)
Data	24/5/2002 Pg 4/6
Class.	885

José Maria Tomazela/AE



Extração ilegal de palmito juçara na região do Vale do Ribeira, na mata atlântica: projeto cancelado